



Síndrome Braquicefálica

Uma síndrome é um conjunto de sinais e sintomas que definem uma condição clínica. O termo “braquicefálico” define indivíduos da espécie canina em que a porção do crânio que inclui o nariz, rosto e maxilar superior é extremamente encurtada em relação à espécie “mãe” – o lobo. Alguns exemplos de raças braquicefálicas são: o Bulldog Inglês, o Bouledogue Francês, o Boxer, o Pug e o Pequês.

Quando um médico veterinário fala em Síndrome Braquicefálica está a referir-se aos problemas respiratórios superiores (traqueia, laringe, faringe, nariz e boca) que alguns destes cães podem exibir. Nesta síndrome podem estar presentes, isoladamente ou em combinação, várias anomalias anatómicas, das quais as mais frequentes são o excesso de palato mole e a estenose das narinas (narinas estreitas). Também podem ocorrer outras anomalias como

a eversão dos ventrículos da laringe, a hipoplasia da traqueia e o colapso da laringe e da traqueia. Esta síndrome pode afetar mais de 20% dos indivíduos de raças braquicefálicas conforme indicado em alguns estudos. A sua importância e prevalência é de tal forma reconhecida pela sociedade que várias companhias aéreas recusam-se a transportar animais de algumas destas raças nos porões dos aviões. A estatística das mortes ocorridas durante

o transporte aéreo assinalou um risco superior nos braquicefálicos, levando as companhias a adotar esta política.

Quais os sintomas mais frequentemente observados?

O sinal que mais chama a atenção dos donos é o ruído respiratório constante. O ruído acentua-se quando o animal está excitado, quando faz esforços físicos e/ou quando dorme. A maioria dos animais ressona ao dormir e pode ter

O termo “braquicefálico” define indivíduos da espécie canina em que a porção do crânio que inclui o nariz, rosto e maxilar superior é extremamente encurtada.

apneia do sono (períodos mais prolongados que o normal sem respirar). Alguns animais podem ter dificuldades respiratórias quando se alimentam e também regurgitação de comida. As crises podem causar engasgo, regurgitação e tosse. É frequente a regurgitação de saliva durante os episódios de tosse.

Crises e desmaios

Muitas vezes o dono pede assistência médico-veterinária só depois de assistir a uma crise mais preocupante, como um desmaio na sequência de exercício físico.

O calor, o stress e o exercício podem precipitar estes colapsos, durante os quais a entrada de oxigénio e a saída de dióxido de carbono se tornam insuficientes. Como consequência, o animal cai deitado no chão em grande dificuldade respiratória.

Outros fatores a considerar

Várias outras situações podem levar ao agravamento da síndrome. Assim, a permanência em ambientes quentes e com pouca circulação de ar, as infeções das amígdalas, as laringites, as faringites, as doenças cardíacas, problemas do esófago e todas as doenças que afetem as vias respiratórias superiores, podem tornar insustentável uma situação que se ia equilibrando a custo.

Implicações na qualidade de vida do animal

Não nos devemos deixar levar pelas ideias que estão na base de uma frase muito ouvida em relação aos cães: “Isto é normal para esta raça!”.

Esta forma de pensar não nos incentivava a avaliar cada animal por si só, nem a procurar melhorar o seu bem-estar quando suspeitamos que a sua qualidade de vida não está garantida. Um indivíduo com síndrome braquicefálica pode levar uma vida que é normal aos nossos olhos, mas à custa de um maior esforço respiratório.

É difícil obter provas definitivas do tipo e intensidade dos impactos desta condição na qualidade de vida de cada indivíduo, exceto quando estes impactos são graves e óbvios, como é o caso dos desmaios ou colapsos.

O cão é uma espécie muito adaptativa e, por consequência, é difícil interpretar se um determinado comportamento se enquadra na personalidade individual ou se representa uma forma de defesa perante uma limitação física.

Assim, quando um braquicefálico não corre e não brinca com tanta energia e resistência como um indivíduo não bra-

O sinal que mais chama a atenção dos donos é o ruído respiratório constante, que se acentua quando o animal está excitado, faz esforços físicos e/ou quando dorme.



Esta síndrome pode afetar mais de 20% dos indivíduos de raças braquicefálicas conforme indicado em alguns estudos

quicefálico da mesma idade, podemos atribuir esse facto à sua personalidade individual. Mas devemos ter em mente que a explicação poderá estar na sua adaptação, por meio do comportamento, às limitações respiratórias que sente.

Tolerância ao exercício e problemas de comportamento

Vários autores apontam como consequências da Síndrome Braquicefálica (para além das mais graves já faladas) a diminuição da tolerância ao exercício,

um maior tempo de recuperação após o mesmo e problemas do sono. Poderemos ainda especular se em alguns indivíduos esta síndrome e as dificuldades associadas não contribuirão para problemas do comportamento. A maioria dos seres humanos fica “com menos paciência” e tolerância às outras pessoas quando não se sente bem. Porventura com os cães a situação é similar.

Questione-se!

Deve fazer a si mesmo uma série de ►





O tratamento cirúrgico é o único que até hoje demonstrou consistência na obtenção de bons resultados. A correção mais frequente é a remoção cirúrgica do excesso de palato mole associada, ou não, ao aumento cirúrgico da entrada das narinas.

perguntas que poderão ser pertinentes na avaliação da qualidade de vida do seu cão, como por exemplo:

- O meu cão dorme bem com o ruído respiratório constante?
- O meu cão fica mais impaciente e/ou inativo com o calor do que outros animais que conheço?
- Os engasgos que observo durante a alimentação são excessivos e perturbadores para ele?
- O meu cão parece, por vezes, ter falta de ar?

Qual é o tratamento desta síndrome?

O tratamento cirúrgico é o único que até hoje demonstrou consistência na obtenção de bons resultados. A correção mais frequente é a remoção cirúrgica do excesso de palato mole associada, ou não, ao aumento cirúrgico da entrada das narinas. Outras intervenções adicionais podem ser necessárias consoante o caso concreto. Podemos dizer que praticamente todos os pacientes intervencionados obtêm benefício com o tratamento cirúrgico e, na maioria dos casos, este benefício é muito elevado.

Qual é o risco associado à cirurgia?

Do ponto de vista cirúrgico o risco de complicações graves é muito reduzido. Do ponto de vista da anestesia, e há várias décadas, o paciente braquicefálico é visto por todos os médicos veterinários como tendo “a priori” um risco superior de complicações, se comparado com um não-braquicefálico, e indepen-

Quase todos os pacientes intervencionados obtêm benefício com o tratamento cirúrgico e, este benefício é muito elevado

dentemente da cirurgia considerada. Consequentemente, requer um maior acompanhamento e vigilância. De facto, a correção cirúrgica da síndrome respiratória associada ao braquicefalismo irá diminuir o risco anestésico futuro se outras intervenções forem necessárias ao longo da vida do paciente.

Quando é adequado avaliar esta condição?

Idealmente, todos os indivíduos destas

raças são avaliados e seguidos desde as primeiras consultas, que ocorrem nos primeiros 2 meses de vida, e até ao final do crescimento. A discussão entre médicos veterinários atualmente roda em torno da precocidade da intervenção cirúrgica e da sua justificação clínica, quando estamos a considerar a cirurgia profilática. É provável que ao intervencionarmos um paciente em que apenas conseguimos detetar ruído respiratório, sem



O Pug e o Bouledogue Francês são exemplos de duas raças braquicefálicas muito populares em Portugal.

outros sintomas mais preocupantes, estejamos a evitar alterações secundárias futuras, como a deformação da laringe, que é bastante frequente nos braquicefálicos.

O que fazer para prevenir esta condição clínica?

O risco de problemas respiratórios associados ao braquicefalismo aumenta em sintonia com o grau de encurtamento do nariz, maxila e rosto dos exemplares. Os criadores poderão decidir criar exemplares destas raças em que estas características são menos acentuadas. Os consumidores poderão decidir igualmente não comprar exemplares com a “cara muito achatada” e assim contribuir para uma alteração dos conceitos de estética ligados aos cães braquicefálicos. A “moda” é aquilo que nós quisermos e ela não deve interferir com o bem-estar animal.

Podemos ainda decidir não ter descendentes de indivíduos que têm ou tiveram problemas respiratórios superiores causados por síndrome braquicefálica.

O papel do médico veterinário

Esta entidade clínica está em constante discussão e como médicos veterinários as questões que mais nos preocupam são:

- Como avaliar e quantificar o impacto desta síndrome na qualidade de vida dos pacientes?
- Em que indivíduos recomendamos o tratamento cirúrgico?
- Qual é o papel da cirurgia profilática?
- Como reduzir o número de indivíduos afetados em uma população?

Perceba o seu cão!

Se excluirmos os indivíduos braquicefálicos, a esmagadora maioria dos cães não emite um ruído respiratório constante cuja intensidade nos permita saber, a cada momento, em que divisão da nossa casa ele se encontra, quer esteja acordado ou a dormir.

Terminando assim, com uma definição da normalidade, talvez possamos ajudar alguns donos a tentar compreender as “mensagens” do seu companheiro fiel. ■



Os cães apresentam diminuição da tolerância ao exercício, um maior tempo de recuperação após o mesmo e problemas do sono



FORMAÇÃO CONTÍNUA APMVEAC 2017

Patrocinador: Seresto – Bayer

ENDOCRINOLOGIA FELINA Rodolfo Oliveira Leal

23 Set. - Aquashow Park Hotel, Quarteira
30 Set. - Escola Universitária Vasco da Gama, Coimbra

Mais informações e inscrições: 218 404 179
ou apmveac@apmveac.pt | www.apmveac.pt

Programa

- Diabetes mellitus no gato: o que há de novo?
- Quando a diabetes se complica... ceto-acidose!
- Acromegalia e outras causas de insulino-resistência em gatos
- Hipertiroidismo felino: casos clínicos
- Hipercalcemia idiopática felina
- Atualidades em Endocrinologia felina: novos focos da ciência

Formação exclusiva para médicos veterinários.
Inscrição gratuita para associados | Preço para não sócios: 80€